

## **14 – PE. HUMBERTO FILIPPELLI**

\* Guardia Sanframondi: Nápoles: 08-08-1916  
(78 anos)

† Castellammare di Stabia: 04-12-1994

Pe. Humberto Filippelli é mais um herói autêntico que tomba depois de ter trabalhado muito na nossa Inspetoria Amazônica, e ter edificado a todos nós com sua vida sacerdotal e religiosa exemplar.

Pe. Humberto foi meu companheiro no Aspirantado de Gaeta, onde entrou em 1933. A primeiro de abril de 1934, quando fomos a Roma para a Canonização de Dom Bosco, éramos 150 aspirantes. Esta casa que deu tantas vocações, em 1994, não está mais no Catálogo Geral da Congregação!

Veio para o Brasil e fez o noviciado em Jaboatão, outra casa quase centenária, e sem vocações!

Fez o noviciado e professou aos 31 de janeiro de 1940. Fez os três anos de filosofia e depois partiu para o tirocínio prático que fez em Baturité e Jaboatão.

Fez os estudos teológicos no Pio XI, alto da Lapa em São Paulo, naqueles tempos heróicos, quando os teólogos saíam bem preparados para entrar na luta pelo reino de Deus.

Ordenou-se aos 08 de dezembro de 1949.

Começou logo a trabalhar em Santa Isabel de Tapuruquara em 1951. Depois foi para Pari Cachoeira em 1952. Passou depois dois anos em São Gabriel da Cachoeira, e finalmente foi para Porto Velho, trabalhando em várias atividades de 1956 a 1981.

Dom João Batista Costa atesta que por 12 anos foi vigário da Catedral de Porto Velho. Zeloso, correto, afável, deixando a todos contentes. Trabalhou na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, querendo imitar São Marcos de Veneza, na margem direita do Rio Madeira, olhando para o Rio. Trabalhou na igreja de Nossa Senhora das Graças. Trabalhou na Prelazia, por mais de 20 anos. Nas várias vezes que voltou à Itália, sempre dizia que não voltaria mais, mas depois a saudade... o fazia voltar.

Na última carta que escreveu dizia que teria voltado... mas não voltou. Zeloso e amante da liturgia, deixava a todos

contentes. Um padre que não deu trabalho nem ao superior religioso nem ao Bispo.

Beleza, sacristão da Catedral, diz: Fez a gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Construiu a igreja da Rigolândia, de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Aumentou a igreja de São Francisco e levantou a torre. Trabalhou na igreja da Sagrada Família no pedacinho de chão. Trabalhou também na igreja de todos os Santos e do Bom Pastor. Cuidou muito dos Marianos, Filhas de Maria, Vicentinos. Os membros das várias associações gostavam muito dele, porque sabia formá-los e acompanhá-los.

Dona Joelina, secretária: Grande vigário, organizador, de tudo. Mantinha religioso respeito e exigia muito respeito na igreja, chegando a dizer às mães que levavam crianças, que choravam na igreja, que era muito melhor ficar em casa, mas não levar as crianças para a igreja. Falava e tomava providência contra a imodéstia do vestir. Tinha uma voz melodiosa, sabia tocar bem, cantava animado e muitas vezes durante a Santa Missa deixava o altar ia ao harmônio, tocando e animando. Os membros das várias: associações eram pessoas comprometidas com a Igreja. Deixou muita saudade. Contava que a mãe dele quando Humberto era ainda pequeno, teve um sonho, e pareceu de ver Nossa Senhora que abençoava a todos da família, mas pousava a mão direita sobre a cabeça do pequeno Humberto... sem dúvida era para dizer que ele teria uma vocação especial, como se quisesse dizer: este terá uma vocação especial. Construiu em Tucumãozal, sempre em Porto Velho, uma caprichada capela em forma redonda, dedicada a São João Batista.

Era muito devoto de Nossa Senhora, e freqüentemente se via com o terço na mão. Sempre recomendava aos fiéis, esta bela devoção mariana. Freqüentemente falava das Dores de Nossa Senhora, e ele mesmo cuidava muito do altar dedicado a Nossa Senhora das Dores, na catedral de Porto Velho.

A devoção que tinha à paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, o levou a instalar nos muros que rodeiam a quadra da Catedral, as 14 estações da Via-sacra, virados para dentro.

São quadros em mosaicos, bem artísticos, de 45 por 75 centímetros.

Eu mesmo tive a dita de ver fiéis, mesmo em dias de semana, parando na frente dos quadros, em breve meditação.